

# Estratégia de crescimento



# ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

A AES Tietê é a principal plataforma de crescimento dos negócios da AES Brasil. A diversificação da capacidade instalada na geração de energia centralizada ou distribuída está em linha com o Planejamento Estratégico Sustentável do grupo. A empresa tem como foco, até 2020, compor 50% de seu EBITDA com fontes de energia não hidráulica com contratos regulados de longo prazo.

Para impulsionar o crescimento, a AES Tietê incorpora novas tecnologias e fontes de energia, como geração distribuída, autoprodução e armazenamento de energia por meio de baterias.

Dessa forma, oferecemos soluções integradas aos nossos clientes, apoiados na experiência compartilhada com a AES Corp., empresa com um amplo portfólio em geração de energia, inclusive geração distribuída, e líder mundial em armazenamento de energia em baterias.

## Geração distribuída

Oferecemos aos nossos clientes uma plataforma integrada de soluções e serviços de energia com o desenvolvimento de projetos em geração distribuída. Nosso modelo de atuação concentra todas as etapas de desenvolvimento e operação dos projetos: viabilidade econômica, instalação, manutenção, operação e gestão da energia gerada.

No Brasil, já celebramos três contratos no segmento de geração distribuída e avaliamos a construção da nossa primeira “fazenda solar” para geração no modelo de autoconsumo remoto.



Sistema de armazenamento de energia Advancion (Warrior Run, EUA)

## Armazenamento de energia

No segmento de armazenamento de energia por meio de baterias, a AES Corp. é líder mundial. As soluções estão instaladas em países como Estados Unidos, Chile e Inglaterra e atendem necessidades relacionadas à diminuição do risco de intermitência de fontes eólicas, aumento do fornecimento nos horários de ponta e incremento das fontes renováveis na matriz energética. No Brasil, a AES Tietê é pioneira em oferecer essa solução aos clientes.

Em 2016, realizamos um seminário internacional de *Energy Storage* em São Paulo,

com o objetivo de promover constante diálogo com entidades do setor elétrico, apresentar a tecnologia, suas aplicações e benefícios, bem como contribuir para o aprimoramento do modelo regulatório, visando fomentar o crescimento de soluções de armazenamento.

Em 2017 será concluída a implementação de um sistema de *Energy Storage* em nossa usina de Bariri (leia mais na página 16), que visa demonstrar aos órgãos reguladores e demais públicos interessados os benefícios da tecnologia na prática.



### Expansão da capacidade

Iniciamos, em 2015, o desenvolvimento do projeto da usina solar Água Vermelha, com capacidade instalada de até 150 MW e localizada no município de Ouroeste, no estado de São Paulo, a aproximadamente 3 km da usina hidrelétrica de Água Vermelha da AES Tietê. O projeto já possui contrato de opção pelo arrendamento de terra assinado, solução de conexão definida e licença ambiental prévia emitida pela CETESB em 2016, estando apto para participar de leilões ao longo de 2017 e 2018.

Nossa estratégia de crescimento também inclui dois projetos de usinas termelétricas a gás natural no interior de São Paulo, que terão capacidade líquida de geração de 500 MW e 579 MW e garantem níveis de emissão abaixo do estabelecido nas mais rígidas legislações mundiais devido a tecnologias para tratamento dos gases efluentes. Um de nossos desafios, nesses projetos, é a coordenação das fontes de suprimento para estabelecer contratos de longo prazo, com flexibilidade e custos competitivos. Para viabilizar o fornecimento, avaliamos a construção de um terminal de regasificação na costa do estado de São Paulo, que seria construído junto com uma usina térmica, de modo a criar sinergia e otimizar os custos da cadeia de suprimento de gás.

Em 2016, além das termelétricas mencionadas anteriormente, começamos a estudar a viabilidade de desenvolvimento

de uma terceira termelétrica a gás natural em uma área no município de Pedreira (SP), onde já está localizada outra usina térmica que utiliza o combustível. Estão sendo realizados estudos de pré-viabilidade ambiental para definição da potência permitida, antes de iniciar o processo de licenciamento ambiental.

Com essas ações, somando-se à construção da PCH São Joaquim e PCH São José e mais dois contratos de compra de energia de biomassa de cana-de-açúcar, buscamos ainda atender à obrigação de expandir nossa capacidade instalada em aproximadamente 400 MW, conforme estabelecido no Edital de Privatização. Essa obrigação de expansão ainda não pôde ser plenamente atendida por causa de alterações no modelo regulatório ocorridas após o início do contrato de concessão e por dificuldades regionais no estado de São Paulo, tais como o baixo volume de recursos hídricos viáveis ainda inexplorados e o potencial eólico e solar com menores fatores de capacidade em comparação a outras regiões do país.

Em janeiro de 2017, acordamos com a Renova Energia S.A. uma proposta para a aquisição do conjunto de parques eólicos do complexo Alto Sertão II, localizado na Bahia. O complexo possui capacidade instalada total de 386,1 MW e sua energia está contratada por 20 anos por meio dos leilões de energia nova realizados em 2010 e 2011. O valor total proposto para a aquisição foi de R\$ 650 milhões e a consumação do negócio depende, dentre outros fatores, de negociações e aprovações relacionadas ao projeto.